

A estrutura da população do Rio Grande do Sul traduz de forma vigorosa os brutais contrastes de sua geografia. Existem no Rio Grande do Sul dois "mundos" que criam a cada dia novas divisões do trabalho em seu interior, aprofundando as diferenças socioeconômicas que transformam relações sociais determinando segregações espaciais que modificam a paisagem. O objetivo deste trabalho, a partir do estudo demográfico do Rio Grande do Sul, é a interpretação das diversas condições e ambientes das manifestações da violência nos espaços urbanos e rurais. Utilizando uma base cartográfica necessária à localização dos fatos significativos e sua apresentação simbólica, transformando-a em mapas digitalizados, que permitirão a conexão espacial de todas as informações de base estatística. Os estudos demográficos, através do comportamento das densidades rurais no Estado, mostram que as paisagens sob o ponto de vista da população permanecem como congeladas. As taxas brutas de crescimento demográfico apontam para o "esvaziamento" rural e o crescimento acelerado dos espaços urbanos. Os dados sobre população pressupõem a hipótese de que os índices de violência crescem a medida em que aumentam os índices de urbanização.